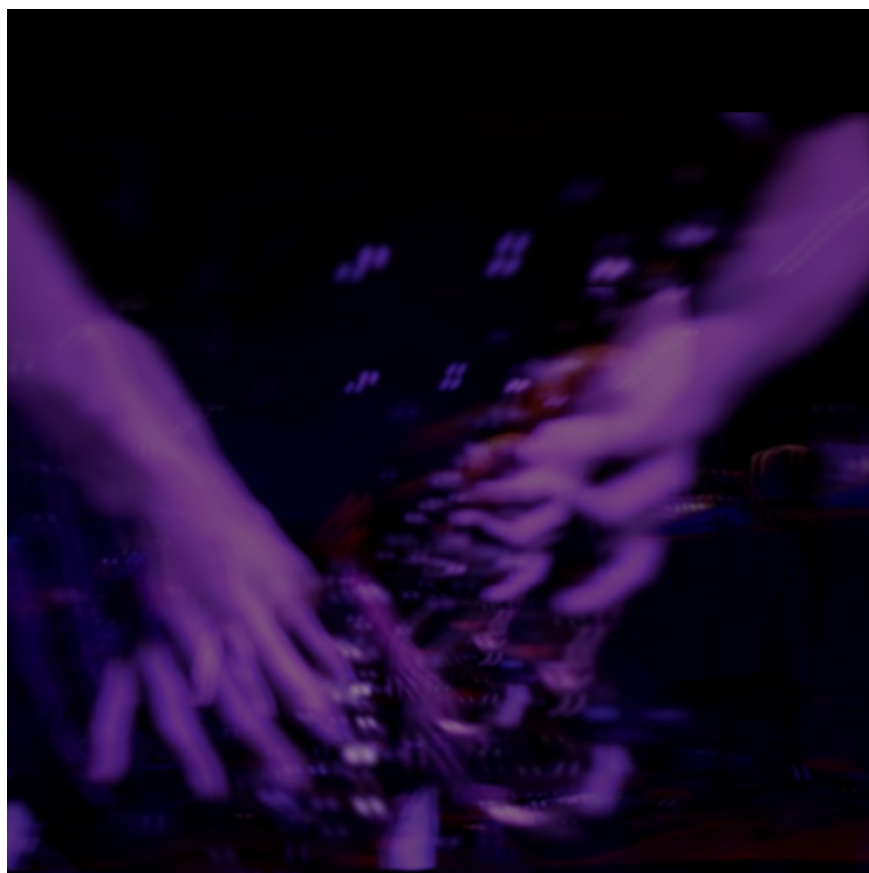


blow my mind until the light becomes sound

Matthieu Ehrlacher



©Pedro Pedreira

Um solo que se alimenta e se consome a si próprio como material musical — estruturas que viajam por uma narrativa improvisada em territórios em mutação, onde nada é permanente. O som transforma a matéria numa paisagem que atravessa a hipnose coletiva e individual do imaginário.

Música de Matthieu Ehrlacher

<https://matthieuehrlacher.bandcamp.com/album/blow-my-mind-until-the-light-becomes-sound>

<https://www.youtube.com/watch?v=lh8h8r4m4KI>

Este concerto já foi apresentado em vários lugares de Portugal, Espanha e França, entre eles:

Desterro (Lisboa) BOTA (Lisboa), Aposentadoria (Lisboa), Open day ADAO (Barreiro), Maus Hábitos (Porto), Spirit Fest (Bragança), EMDIREITA (Viseu), Dias Abertos / Trust Collective (Barril de Alva), RIJu (Coja), RAI (Barcelona), Soda Acústic (Barcelona), Sinestesia (Barcelona), The Rícon Píu Sound (Don Benito), DEFORMES (Vinarós), Sarean (Bilbao), Lakaxita (Irun), la perequiana (Valladolid), M.O.M (Salamanca), Salon des Indépendents (Montpellier), Les Furies Bergères (Bordeaux)

Bio

Nascido em Figeac, França, e residente em Portugal desde 1989, iniciou os seus estudos musicais aos 19 anos na Filarmónica de Sines (SMURSS), onde aprendeu a tocar saxofone. Posteriormente, continuou a sua formação na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas (Hot Clube de Portugal), entre 2004 e 2009.

Entre 2010 e 2012 frequentou o Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica (PEPCC) no Fórum Dança, onde começou a explorar as relações entre o som, o corpo e o movimento — um eixo central da sua prática artística.

Como músico, tocou com as bandas Groove Intercourse, Farra Fanfarra, PuntzkaPuntz e They Must Be Crazy.

É membro de dUASsEMicoLCHEIASiNVERTIDAS e desenvolve o seu projeto a solo **blow my mind until the light becomes sound**, centrado no som como experiência física e performativa.

Compôs música original para peças de dança e performance como *peixeço*, de Andresa Soares, e *toda a luz do meio dia*, de Julian Pacomio, colaborando atualmente com a artista visual Rhian Morris num concerto-instalação para *blow my mind until the light becomes sound*.

Como parte da entidade artística **Papillons d'éternité** (com Tânia Carvalho), criou três concertos — *Pieris Napi*, *Greta Oto* e *Lyropteryx Appollonia* — e a peça de dança *Nymphalis Antiopa*.

Paralelamente, criou e apresentou diversas performances, entre as quais *À mesa há uma acumulação de emoções agarradas por um quotidiano de talheres*, *Cocoon* (performance/instalação com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian), *Banana Being* e *HALE – study for an artificial organism* (com o coletivo THISTAKESTIME).

Recebeu o apoio de **O Rumo do Fumo** entre 2012 e 2017 e colaborou como intérprete com artistas como Carlota Lagido, Miguel Loureiro, Vera Mantero, Rui Catalão, Tânia Carvalho, Ana Borrvalho & João Galante, Xavier Le Roy & Scarlet Yu, Jérôme Bel, André Guedes, Miguel Pereira, James Newitt, Salomé Lamas, Bruno Humberto, Anne Kerzerho & Loïc Touzé, e Paola Stella Minni & Konstantinos Rizos. Colabora regularmente com Andresa Soares.



©Léo Vuoso Aka Futur Immoral

www.matthieuehrlacher.com